

REUNIÃO ANUAL DAS ASSEMBLEIAS DE GOVERNADORES

CIDADE DO PANAMÁ, PANAMÁ

AB-2932
CII/AB-1351
16 março 2013
Original: inglês

Declaração do Governador Suplente pela Bélgica

Franciscus Godts

1. Em nome das autoridades belgas e particularmente em nome do novo Governador e Ministro das Finanças, Koen Geens, gostaria de expressar meu agradecimento ao Governo do Panamá e à Cidade do Panamá por sua calorosa hospitalidade e excelente organização da Reunião Anual.
2. A Reunião Anual em Cancún, realizada há três anos, continua sendo a referência para medir o progresso rumo a um banco maior e melhor. Muitos aspectos importantes do Nono Aumento Geral de Capital (AGC-9) estão sendo implementados de maneira satisfatória, e isso no contexto de um ambiente econômico internacional particularmente difícil.
3. As perspectivas econômicas globais e regionais continuam incertas e sujeitas a risco de contração. Vejo com satisfação que o Banco desempenha um papel importante em proteger a região da contração econômica global. A atividade de financiamento em 2012 foi robusta e registrou-se progresso no fortalecimento da capacidade anticíclica do Banco. O crescimento econômico da região mostrou admirável resiliência devido a uma série de reformas macroeconômicas e estruturais implementadas por muitos países há alguns anos. Contudo, como indicam as pesquisas e dados empíricos, essa janela de oportunidade está se fechando rapidamente e os próximos desafios precisam ser enfrentados de maneira ampla e vigorosa.
4. A avaliação intermediária da agenda do AGC-9 feita pelo OVE identificou algumas conquistas, mas, talvez mais importante, indicou uma série de deficiências que, em minha opinião, a Administração e a Diretoria deveriam abordar para que a instituição seja realmente eficaz, eficiente e responsável perante todas as partes interessadas.
5. A Bélgica sempre foi uma forte defensora do reforço da conexão entre crescimento econômico e redução da pobreza e desenvolvimento do setor privado. É claro que a liberação do potencial do setor privado será crucial nos próximos anos para fechar a lacuna de infraestrutura, aumentar a produtividade e incorporar as pequenas e

médias empresas à economia formal. Além disso, um setor privado vibrante é essencial para criar os empregos necessários. A avaliação independente realizada pelo OVE formula uma série de recomendações sobre como o Grupo do BID deve melhorar seu papel catalisador nas operações com o setor privado. Algumas ideias interessantes já foram formuladas e precisam ser mais discutidas, resultando num amplo plano de ação que englobe todos os guichês do Grupo do Banco para o setor privado. Dada a importância dessa tarefa, incentivo a Administração, em estreita colaboração com a Diretoria, a avaliar cuidadosamente as modalidades organizacionais ótimas de um enfoque de todo o Banco para o desenvolvimento do setor privado. Devemos ir com calma para fazer a coisa certa. Nesse sentido, sugiro um cronograma realista e que os Governadores somente sejam envolvidos quando houver suficiente consenso e autoria para seguirmos adiante.

6. Congratulo o Banco por fortalecer seu foco nos resultados em termos de desenvolvimento nos países. Isso deve estar na linha de frente de todas as atividades apoiadas pelo Banco. O financiamento do Banco deve, em certa medida, se basear na demanda de cada país, mas também deve levar em conta seu contexto específico em termos de capacidade institucional e financeira para assegurar que a assistência financeira seja usada de maneira eficiente e sustentável.

7. O Banco fez bastante progresso no sentido de melhorar a prestação de contas às partes interessadas, principalmente os que se beneficiam diretamente das suas operações. Contudo, ainda é preciso sanar algumas deficiências dentro da instituição para que ela seja plenamente responsável por possíveis defeitos na elaboração e execução de suas operações. Estamos confiantes em que serão resolvidas rapidamente.

8. A Bélgica reconhece e elogia a liderança do BID no contínuo esforço de reconstrução do Haiti. Nesse sentido, apoiamos o compromisso financeiro de longo prazo do Banco com esse país. Contudo, talvez tenha chegado a hora de melhorar a coerência da participação do Banco, enfatizando mais colaboração e cooperação no local com outros doadores e alinhando mais os desembolsos com melhorias na capacidade institucional do país.

9. A conclusão bem-sucedida do AGC-9 é testemunho do forte apoio dos acionistas à instituição. A classificação AAA também é prova de uma instituição bem capitalizada e reconhece que é administrada de maneira financeiramente prudente. As despesas administrativas, que aumentaram significativamente nos últimos anos, devem ser mantidas sob rigoroso escrutínio. Mas um banco melhor não significa necessariamente um banco maior. A relevância do Banco será medida pela eficácia no desenvolvimento de suas operações e não apenas pelo volume de financiamento. Uma instituição ágil e relevante se caracteriza por incorporar a seletividade em suas operações. Incentivamos a Administração a refletir mais sobre onde o Banco pode otimizar seu papel catalisador na região, com base em sua vantagem comparativa e evitando que os escassos recursos internos sejam espalhados por uma variedade de áreas demasiado ampla.